

EUA devem influenciar consumo

Cresce dentro do Governo as preocupações com o futuro da economia norte-americana. O Secretário de Estado, George Shultz, em recente visita ao Brasil disse que, seja qual for o resultado das eleições norte-americanas a estratégia do governo será a de privilegiar a redução do déficit comercial. Para tanto, é previsível uma desvalorização do dólar, a adoção de uma política protecionista já em marcha, para aumentar as exportações.

Parte de uma estratégia

oposta à que o presidente Reagan colocou em prática durante os dois períodos de seu governo: o dólar foi supervalorizado para permitir o aumento das importações, a contenção da inflação e a possibilidade de os países exportadores, devedores, pagarem os juros — via exportações — da dívida externa aos banqueiros internacionais.

A política do feijão com arroz pode ser prejudicada caso haja alterações significativas na política econômica norte-

americana. Como ela se apoia na restrição interna e na geração de altos superávites comerciais para garantir o pagamento dos juros da dívida externa, se o protecionismo comercial dos Estados Unidos falar mais alto, o Brasil não terá como continuar pagando os juros da dívida. Por isso, se cogita de uma estratégia alternativa, para estimular o consumo interno, reduzir o pagamento da dívida, renegociando com os credores — de novo — e estimulando as importações.